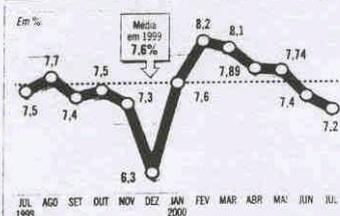


IBGE: renda do trabalhador sobe após 18 meses

Pesquisa mostra que taxa de desemprego no país caiu pelo quinto mês consecutivo, de 7,4% para 7,2%

Como evoluiu o desemprego



Fonte: IBGE. Taxa de desemprego da população economicamente ativa

Varição do rendimento real médio	Tempo médio de procura de trabalho
Maior para junho de 2000: +1,9%	Julho de 1999: 23,3 semanas
Junho de 1999 para junho de 2000: +0,8%	Junho de 2000: 19,7 semanas
Janho de junho de 2000*: -2,1%	Julho de 2000: 19,7 semanas

*Linha vermelha para 1999

O QUE É A PME

A Pesquisa Mensal de Emprego (PME) é realizada desde 1983 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nas seis maiores regiões metropolitanas do país: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Porto Alegre, Rio de Janeiro e São Paulo. São considerados desempregados pelos critérios da pesquisa apenas pessoas em idade de trabalhar (mais de 15 anos) que estão desempregados e tomaram alguma providência para procurar emprego. Trabalhadores sem carteira assinada, trabalhadores do mercado informal e desempregados que existiram temporariamente de busca, uma ocupação não são considerados desempregados.

O desemprego por setores (%)

	JUNHO	JULHO
Indústria de transformação	8,3	7,7
Construção civil	8,8	10,1
Comércio	7,2	7,8
Serviços	8,2	5,8
Outras atividades	3,4	2,5

Larissa Moraes

• RIO e BRASÍLIA. Depois de 18 meses de quedas sucessivas, o rendimento médio do trabalhador brasileiro aumentou em junho, na comparação com o mesmo mês do ano passado. O crescimento, de 0,8%, ainda não foi suficiente para compensar a queda de rendimento dos primeiros meses do ano. De janeiro a junho, o rendimento do brasileiro acumula queda de 2,1%. Os dados fazem parte da Pesquisa Mensal de Emprego de julho, divulgada ontem pelo IBGE.

Para o economista **Marcelo Neri**, da Fundação Getúlio Vargas, a tendência é que nos próximos meses o nível de rendimento continue aumentando. Os motivos da recuperação são a queda do desemprego e a redução da inflação acumulada, na comparação com o ano passado, segundo Neri, o reajuste do salário-mínimo, que

este ano ficou 3% acima da inflação, também contribuiu para o aumento do rendimento real médio de R\$ 415,74, em junho de 99, para R\$ 419,74, em junho deste ano.

Taxa de desemprego tende a cair nos próximos meses

Outra boa notícia da pesquisa foi que a queda da taxa de desemprego aberto caiu pelo quinto mês consecutivo. O índice passou de 7,4% em junho para 7,2% em julho. Também houve queda em comparação a julho do ano passado, quando o índice ficou em 7,5%.

— A taxa continua alta, mas há uma clara tendência de recuperação — disse o economista Shyrlene Ramos de Souza, do IBGE.

O presidente Fernando Henrique Cardoso comemorou ontem a redução da taxa de desemprego.

— Quando se verifica hoje o que está acontecendo em ter-

mos de investimento, vemos até aquilo que era o mais difícil: oferta de emprego. Ainda hoje (ontem) saíu um dado do IBGE: caiu, de novo, a taxa de desemprego e aumentou o nível de emprego. Talvez o nível de emprego no Brasil, da população economicamente ocupada, esteja atingindo o mais alto nível da sua História. Por causa disso, temos a absoluta convicção de que demos a volta por cima, de que o Brasil está crescendo — disse o presidente.

Segundo o economista Shyrlene Ramos de Souza, do IBGE, o principal motivo para a queda do desemprego em julho foi a redução do número de pessoas procurando trabalho.

— Com as férias de julho, é possível que algumas pessoas tenham desistido de procurar trabalho por um tempo — explicou.

COLABOROU: Cristiane Junblut

Desemprego no Rio de Janeiro é o menor do Brasil

Salvador teve maior nível de desocupação do país, com 9,6%

• O Rio de Janeiro manteve com folga o posto de região metropolitana com o menor taxa de desemprego do país, em julho, segundo a Pesquisa Mensal do Emprego, do IBGE. O indicador caiu de 5,5% em junho para 5,4% em julho.

No período, o desemprego caiu na indústria de transformação (de 6,5% para 5,9%), no comércio (de 5,7 para 5,6%) e no setor de serviços (de 4,8% para 4,7%). A queda geral no país não foi maior porque na construção civil a taxa aumentou de 4,7% para 6,7%.

No Rio, o rendimento dos trabalhadores aumentou 0,5%, na comparação de junho deste ano com o mesmo mês do ano passado.

Taxa de desemprego caiu para 7,5% em São Paulo

Das seis regiões metropolitanas pesquisadas, apenas Salvador teve alta do desemprego. Na capital, que manteve o maior desocupação do país, a taxa subiu de 9,4% para 9,6% de junho para julho.

Em São Paulo, a taxa caiu de 7,8% para 7,5%; em Porto Alegre passou de 7,3% para 6,9%; em Recife foi de 8,7% para 8,32% e, em Belo Horizonte, pulou de 7,8% para 7,6%.

Dieese: no ABC, queda recorde de 7,4% em julho

Foram criados 18 mil postos de trabalho na região, mês passado

• SÃO PAULO. A taxa de desemprego em julho no ABC paulista apresentou queda recorde de 7,4%, passando de 19,3% para 17,9% da População Economicamente Ativa (PEA). Esta é a menor taxa desde que a Fundação Seade e o Dieese começaram a fazer a pesquisa, em abril de 1998. Além disso, foi a primeira vez que o índice no ABC ficou abaixo da taxa apurada na região metropolitana de São Paulo — que ficou em 18,6% no mês passado. Com o resultado de julho, o contingente de desempregados no ABC ficou em 215 mil trabalhadores, 17 mil a menos do que em junho.

No mês passado, houve a criação de 18 mil postos de trabalho, sendo 14 mil no setor de serviços, seis mil na indústria e mil no comércio. Outros setores fecharam cerca de três mil vagas. Entre julho de 1999 e julho deste ano, a taxa de desemprego total caiu 21,1%, correspondendo a 57 mil trabalhadores.